

# Uma ausência no livro da história da dermatologia no Brasil - Professor Sylvio Fraga\*

## *An omission in the book "The History of Dermatology in Brazil" - Professor Sylvio Fraga\**

Aloysio Argollo Nobre<sup>1</sup>

Recentemente estive lendo um livro sobre a história da dermatologia mundial, *Historical Atlas of Dermatology and Dermatologists*, escrito pelos professores americanos John Thorne Crissey e Laurence Charles Parish e pelo austríaco Karl Holubar, professor de dermatologia da Universidade de Viena. Fiquei maravilhado - gosto muito de história.

Lamentei, no entanto, não ter visto referência alguma a nossos próprios antepassados, junto àqueles de tantos outros países, no capítulo "Early Schools in Other Countries", já que não se encontra nenhuma citação referente ao Brasil ou aos dermatologistas brasileiros. Em outros capítulos, como, por exemplo, em "Recent Times", caberia menção a alguns de nossos mestres da segunda metade do século XX, que abrilhantaram a dermatologia brasileira, projetando-a no cenário internacional. Afinal, somos a segunda maior Sociedade de Dermatologia do mundo, atrás apenas da Academia Americana, em número de membros.

Consolou-me o lançamento da *História da Dermatologia no Brasil*, pois temos uma história a ser contada. Fiquei também maravilhado. O livro é imponente. As referências a nossos mestres foram justíssimas. Outra vez encontrei motivo para lamentação, agora pela ausência do reconhecimento, entre eles, de Sylvio Fraga.

Grande parte da história da Sociedade Brasileira de Dermatologia passou-se no Pavilhão São Miguel, da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, berço de nossa dermatologia, como o livro informa. Ali, durante muitos anos, Sylvio foi o chefe do Serviço, primeiramente dividindo a posição com Francisco Eduardo Rabello, até seu afastamento, quando passou a ser o único chefe. Atraía para nossa especialidade recém-formados que por lá haviam passado durante a graduação e formou sucessivas turmas de dermatologistas, que partiam para todo o Brasil.

A intenção deste artigo é preencher essa lacuna, de forma a complementar o livro, numa parte importante da

*Recently I was reading a book on the history of world dermatology, the Historical Atlas of Dermatology and Dermatologists, written by the American professors John Thorne Crissey and Laurence Charles Parish and by the Austrian Karl Holubar, a professor of dermatology at the University of Vienna. I was enthralled - I am very keen on history.*

*However I was sad not have seen any reference to our own predecessors, together with those of such varied nationalities, in the chapter "Early Schools in Other Countries", since there is no mention of Brazil or Brazilian dermatologists. In other chapters, such as in "Recent Times", mention would have been befitting to some of our masters of the second half of the 20<sup>th</sup> Century, that distinguished Brazilian dermatology, projecting it into the international scenario. After all, we are the second largest Society of Dermatology in the world, closely following the American Academy in number of members.*

*I was consoled by the release of the History of Dermatology in Brazil, since we have a history that merits being told. Again I was fascinated. The book is imposing. The references to our masters were fair. Though once more I found reason for lamentation, this time due to the lack of recognition of great names, including that of Sylvio Fraga.*

*A great part of the history of the Brazilian Society of Dermatology took place in the São Miguel Pavilion, of the Santa Casa Charitable Hospital of Rio de Janeiro, which the book describes as the very cradle of our dermatology. There, for many years, Sylvio was the head of the Service, at first dividing the position with Francisco Eduardo Rabello until he left and then became the sole chief. He attracted recently qualified doctors to our specialty who had studied there during graduation and taught successive years of dermatologists, who left to practice throughout Brazil.*

*The intention of this article was to fill this gap, as a means to complement the book regarding an important part*

Recebido em 21.01.2003. / Received in January, 21<sup>st</sup> of 2003.

Aprovado pelo Conselho Editorial e aceito para publicação em 10.03.2003. / Approved by the Editorial Council and accepted for publication in March, 10<sup>th</sup> of 2003.

<sup>1</sup> Professor adjunto aposentado da UFRJ, Ex-presidente da Regional do Rio de Janeiro da SBD. / Adjunct Professor, retired from the UFRJ, Ex-president of the SBD Regional of Rio de Janeiro..

história de nossa especialidade.

Sylvio era filho de Armínio Fraga, chefe da Enfermaria 26 da Santa Casa, outro mestre que também não foi lembrado no livro da SBD. Cabem aqui, portanto, algumas informações sobre Armínio. Os primeiros registros oficiais de sua passagem na Santa Casa datam de 1918, quando se vê nomeado, em 26 de dezembro, médico adjunto gratuito do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia. No início dos anos 20, foi aperfeiçoar-se em dermatologia nos Estados Unidos, seguindo um caminho diferente de seus contemporâneos, que optavam ou pelo Hospital Saint Louis, em Paris, ou pela Universidade de Viena. De volta ao Rio de Janeiro, acabou por criar um segundo núcleo de dermatologia, como chefe de enfermaria. Era docente livre da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, onde ministrava um concorrido curso de dermatologia aos alunos da graduação, que podiam optar entre o seu e o curso de Eduardo Rabello, no Pavilhão São Miguel. Foi membro da Academia Nacional de Medicina. Tinha uma majestosa clínica particular.

Azulay faz referência, na página 162 da *História da Dermatologia no Brasil*, ao fato de que não teria sido aceito para estágio na enfermaria de Armínio, por ser judeu, o que veio a saber depois. Essa é uma acusação de anti-semitismo que pode não corresponder à verdade. Armínio não pode mais atribuir outras supostas razões pela recusa. Existem mesmo alguns de seus contemporâneos, médicos, que acreditam que, por parte de Armínio, a acusação não procederia, devido tanto a sua personalidade quanto a seu caráter, por todos respeitados. Um antigo clínico, também judeu, exagerando, disse-me: "Não acredito nisso, Armínio era o dermatologista de toda a colônia judaica, inclusive de minha mãe".

A par de possíveis divergências na interpretação dos fatos, o ocorrido com Azulay revela sobretudo a importância do núcleo dirigido por Armínio na formação daquela geração de dermatologistas. Na Enfermaria 26, com João Ramos e Silva como chefe de clínica, fizeram sua formação, entre outros, Antar Padilha Gonçalves, Demétrio Peryassú, Everardo Marques dos Santos, Osmar Matos, Paulo Castro Barbosa, Sylvio Fraga, Carlos Alonso, alguns amplamente citados no livro.

Também seu filho Sylvio teve importante passagem na Santa Casa. Formou-se em 1953 pela Faculdade de Medicina da antiga Universidade do Brasil. Em 1955 e 56 prestou residência em Filadélfia, nos Estados Unidos, de onde trouxe sua esposa, Margareth. Três anos depois retornou para uma especialização em dermatopatologia no Armed Forces Institute of Pathology, em Washington.

Consta dos arquivos da Santa Casa que, no início dos anos 60, Sylvio Fraga recebeu de seu pai, a responsabilidade da chefia da Enfermaria 26. Criou seu próprio serviço, convidando Gabriela Lowy, José Lisboa Miranda, Danilo Filgueiras, Marcus Schor (alergista) e Antônio de Souza Marques, recém-chegado de Filadélfia, onde estivera

of the history of our specialty.

Sylvio was son of Armínio Fraga, Head of Infirmary 26 at Santa Casa, another master who was also not remembered in the book of the SBD (Brazilian Society of Dermatology). Some information should be given here, therefore, on Armínio. The first official records of his time at Santa Casa date from 1918, when he was nominated, on December 26, volunteer adjunct doctor at the Santa Casa Charitable Hospital. In the early 1920's, he studied dermatology in the United States, following a path different to that of his contemporaries, who opted for the Saint Louis Hospital, in Paris, or the University of Vienna. Having returned to Rio de Janeiro, he created a second nucleus of dermatology, as head of the infirmary. He was a free docent professor at the School of Medicine of the University of Brazil, now known as the Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, where he offered a much sought dermatology course to graduate students, who could opt between his course or that of Eduardo Rabello at the São Miguel Pavilion. He was a member of the National Academy of Medicine and had a majestic private clinic.

Azulay makes reference, on page 162 of the *History of Dermatology in Brazil*, to the fact that he was not accepted for apprenticeship in Armínio's infirmary and that he later discovered this was because he was Jewish. That is an accusation of anti-Semitism which cannot correspond to the truth. Armínio can no longer attribute other supposed reasons for the refusal. In fact there are some of his contemporaries, doctors, who believe that such an accusation against Armínio could not hold true, both due to his personality and high character which was respected by all. An elderly doctor, also Jewish, somewhat exaggeratedly informed me, "I don't believe in that, Armínio was the dermatologist for the entire Jewish colony, including my mother".

Given possible divergences in the interpretation of the facts, the occurrence with Azulay reveals the importance of the nucleus directed by Armínio in the formation of that generation of dermatologists. In Infirmary 26, with João Ramos e Silva as head of the clinic, they taught among others, Antar Padilha Gonçalves, Demétrio Peryassú, Everardo Marques dos Santos, Osmar Matos, Paulo Castro Barbosa, Sylvio Fraga, Carlos Alonso, some of which were amply mentioned in the book.

Also his son Sylvio had a period in Santa Casa. He graduated in 1953 at the School of Medicine of the then University of Brazil. In 1955 and 56 he was a resident in Philadelphia (USA) where he met his wife, Margareth. Three years later he returned for a specialization in dermatopathology at the Armed Forces Institute of Pathology, in Washington.

According to Santa Casa records, in the beginning of the sixties, Sylvio Fraga's father nominated him for the responsibility of being chief of Infirmary 26. He created his own service, inviting Gabriela Lowy, José Lisboa Miranda, Danilo Filgueiras, Marcus Schor (allergist) and Antonio de Souza Marques, recently arrived from Philadelphia, where he

em treinamento em dermatopatologia, por indicação do próprio Sylvio. Inicialmente, entrou como residente no Serviço Antônio Carlos Pereira Júnior; a seguir, em 1964, entraram meus colegas de turma, João Roberto Antônio, Divino Rassi, Délio Delmaestro, Roberto Doglia Azambuja, Jorge Cury e Rodolfo Cognac. Após meu internato em Clínica Médica, cheguei à Enfermaria 26, em 1965, convencido por Divino Rassi, junto a um novo grupo de residentes formado por Guilherme Quintaes, Amado Barcaui, José Lopes de Mesquita, Ignácio Obadia, Wanda Costa Pinto, Francisco Tardim, Jacqueline Meneses e Sérgio Carneiro. Nesse mesmo ano, participei pela primeira vez do Congresso Brasileiro de Dermatologia, realizado no Copacabana Palace e presidido pelo brilhante João Ramos e Silva, tendo em Sylvio Fraga seu secretário-geral.

Em 1967, Sylvio, que era docente livre da UFRJ, foi convidado por F. E. Rabello para juntar-se a ele no Pavilhão São Miguel. Fundou-se, então, o Instituto de Dermatologia da Santa Casa, um megasserviço com dupla chefia: o Pavilhão São Miguel, com quatro andares, e duas enfermarias, 11 e 26, com quase 40 leitos. Ao Pavilhão seria destinada a função de sediar o Instituto recém-fundado.

Não tenho conhecimento de outro serviço médico no Brasil, àquela época, que contasse com tanto espaço físico. Mais ainda, dava-se uma mesma direção a dois serviços, até então mantidos separados, que representavam ainda duas escolas distintas, a francesa, de Rabello, e a americana, de Sylvio Fraga.

No Pavilhão, encontravam-se trabalhando Edgar Drolhe da Costa, Cássio Nogueira, Oswaldo Portella, Cecy Mascarenhas, Osvaldo Serra, Almir Damaso, José Serruya, José Rodrigues Loivos, Absalão Filgueiras e Antônio Carlos Pereira Júnior. Do grupo da Enfermaria 26, alguns aderiram à carreira universitária, outros não. Outros ainda voltaram a seus estados de origem.

Do Pavilhão, Guilherme Quintaes, por exemplo, tomou um outro rumo, preferindo ficar dentro da própria Santa Casa. Durante muitos anos havia trabalhado em enfermaria de cirurgia geral, antes de dedicar-se à dermatologia, assim dispondo do principal requisito para ser aceito como residente em cirurgia plástica, na enfermaria de Ivo Pitanguy. Ao término desse curso, recebeu o convite para tornar-se o dermatologista daquele Serviço e criar o Setor de Cirurgia Dermatológica.

Como Rabello não se sentisse atraído pelas funções administrativas, coube a Sylvio assumir a direção completa de todo o Serviço, agora unificado.

No início dos anos 70, Sylvio foi encarregado pela direção da Faculdade de Medicina de criar a pós-graduação *stricto sensu* da área médica em geral. Foi, portanto, o responsável pela implantação desse grau de ensino em toda a Faculdade. Criou, nessa oportunidade, a pós-graduação em dermatologia, com mestrado e doutorado. Foi nesse contexto que se deu o fato, referido no livro *História da Dermatologia no Brasil*, de Carlos Clay Coelho, originário

*had been in training in dermatopathology, as recommended by Sylvio himself. Initially, Antônio Carlos Pereira Júnior entered as a resident in the Service; then in 1964, he was joined by my university colleagues, João Roberto Antônio, Divino Rassi, Délio Delmaestro, Roberto Doglia Azambuja, Jorge Cury and Rodolfo Cognac. After my internship in Clinical Medicine, I arrived at Infirmery 26, in 1965, convinced by Divino Rassi, together with a new group of residents comprising Guilherme Quintaes, Amado Barcaui, José Lopes de Mosquito, Ignácio Obadia, Wanda Costa Pinto, Francisco Tardim, Jacqueline Meneses and Sérgio Carneiro. In the same year, I participated for the first time in the Brazilian Congress of Dermatology, held at the Copacabana Palace Hotel and presided by the brilliant João Ramos e Silva, with Sylvio Fraga as the general secretary.*

*In 1967, Sylvio, who was a free docent from UFRJ, was invited by F.E. Rabello to join him in the São Miguel Pavilion. Thus, the Institute of Dermatology of Santa Casa was founded, a major service with two directors: the São Miguel Pavilion, with four floors, and two infirmaries, 11 and 26, with almost 40 beds. The Pavilion then fulfilled the function of headquarters for the recently-founded Institute.*

*I am not aware of another medical service in Brazil, at that time, that counted on so much physical space. Furthermore, both services were managed by the same directorship, hitherto maintained separate, which also represented two different schools, the French and American under Rabello and Sylvio Fraga, respectively.*

*To be found working in the Pavilion were Edgar Drolhe da Costa, Cássio Nogueira, Oswaldo Portella, Cecy Mascarenhas, Osvaldo Serra, Almir Damaso, José Serruya, José Rodrigues Loivos, Absalão Filgueiras and Antônio Carlos Pereira Junior. Of the group in Infirmery 26, some followed an academic career, others did not. Some also returned to their states of origin.*

*From the Pavilion Guilherme Quintaes, for example, took another direction, preferring to remain within Santa Casa itself. For many years, he had worked in the general surgery infirmery, before dedicating himself to Dermatology, thereby having the main requirement to be accepted as a resident of plastic surgery, in the Ivo Pitanguy infirmery. On concluding this course, he received an invitation to become the dermatologist of this Service and to create the Dermatological Surgery Sector.*

*As Rabello was not attracted by administrative functions, it fell to Sylvio to assume the complete direction of the entire and now unified Service.*

*In the beginning of the seventies, Sylvio was entrusted by the direction of the School of Medicine to found the post-graduation *stricto sensu* of the medical field in general. He was, therefore, responsible for the implantation of this level of teaching throughout the University. At that time he created the post-graduation courses in Dermatology that included the masters degree and doctorate. It was in this context that the event referred to in the book *History of**

de Vitória, ter conquistado o primeiro título de mestre em dermatologia no Brasil.

A prática do Pavilhão passou a refletir a orientação que Sylvio irradiava de sua clínica particular, em nada menos majestosa do que aquela que tivera seu pai, a partir da criação do Serviço de Cirurgia Dermatológica, por iniciativa do próprio Sylvio.

Tão tarde quanto 1967, no Pavilhão São Miguel, assim que chegavam os pacientes com CA da pele, eram logo encaminhados para a Radioterapia, no terceiro andar do prédio, conforme a rotina adotada à época. Compreendendo que se tratava de um procedimento superado, Sylvio Fraga convidou o cirurgião plástico Henrique Bulcão para criar o Serviço de Cirurgia Dermatológica, como antes fizera João Ramos e Silva com Virmar Ribeiro Soares na Policlínica Geral do Rio de Janeiro e, posteriormente, Sampaio com Benjamin Golkman no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

Os pacientes com tumor da pele eram dirigidos, então, para a chamada "Clínica de Tumores". Ali decidia-se seu destino, se seriam encaminhados para cirurgia ou radioterapia. Gradativamente, os aparelhos de radioterapia foram sendo desativados.

Sylvio era ele mesmo um excelente cirurgião dermatológico. Pude observar seus enxertos e retalhos quando era seu assistente em consultório, em início de carreira, sucedendo a Guilherme Quintaes naquela função. Depois, foram para o consultório José Ramon Varela Blanco e posteriormente Pedro Briggs.

Por muito tempo, Sylvio manteve-se, no Rio de Janeiro, como pioneiro na cirurgia dermatológica, simultaneamente a Luiz Henrique Camargo Pascoal, em São Paulo.

O novo Serviço de Cirurgia Dermatológica instalou-se numa parte da Enfermaria 11, do Instituto de Dermatologia, mantendo uma dupla função, uma parte atendendo aos doentes internados, a outra, chefiada por Bulcão, fazendo o atendimento cirúrgico. Este, por sua vez, mantinha dupla especialização, a cirurgia dermatológica e a cirurgia plástica, tendo esta última acabado por prevalecer. Razão de ter sido criado, bem mais tarde, outro Setor de Cirurgia Dermatológica, dentro do Pavilhão, onde antes funcionavam os aparelhos de radioterapia. Bulcão acreditava que o bom exercício da cirurgia dermatológica dependia de treinamento prévio em cirurgia geral.

Em 1978, houve a mudança do Serviço de Dermatologia para o Hospital Universitário, na Ilha do Fundão. Rabello, já aposentado, afastou-se, e Sylvio entregou a chefia da pós-graduação ao competente Absalom Filgueiras, que a coordena até hoje. A UFRJ, criando seu próprio hospital, podia agora dispensar as dependências da Santa Casa.

Sylvio permaneceu no Pavilhão São Miguel como chefe único do Serviço, dando seqüência à residência em dermatologia e contando com a ajuda de Emerson Ribeiro. Seus residentes não tinham mais relação com a UFRJ e pas-

*Dermatology in Brazil occurred, in which Carlos Clay Coelho, from Vitória, gained the first title of Master of Dermatology in Brazil.*

*As of the creation of the Dermatological Surgery Service, by the initiative of Sylvio himself, the practice at the Pavilion began to reflect the orientation that Sylvio irradiated from his private clinic, which was just as impressive as that of his father.*

*As late as 1967, in the São Miguel Pavilion, as soon as the patients arrived with skin cancer, they were immediately referred for Radiotherapy, on the third floor of the building, according to the routine adopted at the time. Realizing that this was an outdated procedure, Sylvio Fraga invited the plastic surgeon Henrique Bulcão to create the Dermatological Surgery Service, as had previously João Ramos e Silva with Virmar Ribeiro Soares in the General Polyclinic of Rio de Janeiro and, later, Sampaio with Benjamin Golkman in the Hospital das Clinicas of the University of São Paulo.*

*Patients with skin tumors were then sent to the so-called "Tumor Clinic". There it was decided whether to refer them to surgery or radiotherapy. Gradually, the radiotherapy equipment fell into disuse.*

*Sylvio himself was an excellent dermatological surgeon. I could observe him performing flaps and grafts when as an assistant in his clinic, I was beginning my career, succeeding Guilherme Quintaes in that function. Then, José Ramón Varela Blanco and, afterwards, Pedro Briggs started in the clinic.*

*For a long time, Sylvio remained in Rio de Janeiro, as a pioneer in dermatological surgery, concomitantly to Luiz Henrique Paschal Camargo, in São Paulo.*

*The new Dermatological Surgery Service was installed in part of Infirmary 11 of the Institute of Dermatology, maintaining a dual function, on the one hand assisting hospitalized patients and on the other providing a surgical service headed by Bulcão. This, in turn, maintained a double specialization, dermatological surgery and plastic surgery, with the latter eventually prevailing. This being the reason for creating much later another Dermatological Surgery Section in the Pavilion, where the radiotherapy equipment had previously functioned. Bulcão believed that the good practice of dermatological surgery depended on prior training in general surgery.*

*In 1978, the Dermatology Service was transferred to the Teaching Hospital on the Island of Fundão. Rabello, already retired, left and Sylvio gave the leadership of the masters degree course to the competent Absalom Filgueiras, who has been coordinating it until the present day. UFRJ, having founded its own hospital could now dispense with the facilities of Santa Casa.*

*Sylvio remained at the São Miguel Pavilion as the sole Head of the Service, giving sequence to the residency in Dermatology and counting on the help of Emerson Ribeiro. Their residents were no longer affiliated to the UFRJ and*

saram a ser alunos de pós-graduação em dermatologia da PUC, da qual Sylvio era o professor titular.

Não sei o número exato de tantos residentes, mestres e doutores que se formaram em seu Serviço em todos aqueles anos de história da dermatologia do Pavilhão São Miguel. O livro *História da Dermatologia no Brasil* cita a relação dos dermatologistas aprovados nos primeiro e segundo "Concursos para Título de Especialista". Na página 89, lê-se que, dos 11 aprovados em 1967, sete foram seus alunos e, na página 90, que, dos 18 aprovados em 1968, cinco foram seus alunos. Suponho, porém, que durante todos os anos de sua prática como orientador, foram numerosíssimos todos aqueles que diretamente tiveram a marca de seu trabalho. Sua influência ultrapassou os limites de sua ação acadêmica, chegando a atingir a própria Sociedade, no Rio e em todo o Brasil, alcançando também os congressos e o desenvolvimento da especialidade.

Sylvio Fraga indicou seu ex-aluno Délio Delmaestro para organizar e presidir o Congresso Brasileiro de 1973, no Espírito Santo, realizado em Guarapari. O Conselho Deliberativo da SBD aceitou em princípio a sugestão, porém, por proposta de um de seus membros, considerando que Délio era jovem para aquela qualificação, decidiu pela separação casuística das presidências, ficando a presidência do Congresso Brasileiro de Dermatologia desmembrada da presidência da SBD. Essa situação não durou, e, no ano seguinte, Sampaio foi o presidente da SBD e do Congresso Brasileiro em São Paulo. Délio Delmaestro não foi presidente da SBD, mas foi o motor da dermatologia no Espírito Santo, tornando-se professor titular e chefe do Serviço na Universidade Federal do Espírito Santo. Tendo sido citado apenas de passagem no livro da SBD, merecia no entanto o destaque que outros tiveram ao serem abordados os serviços regionais. Passados exatamente 30 anos daquele Congresso, seus contemporâneos acabam de homenageá-lo como "Presidente de Honra" do Congresso Brasileiro de Dermatologia em Vitória, a se realizado neste ano de 2003.

Apenas em 1995 houve outra separação das presidências, dessa vez elaborada por uma comissão, segundo os novos estatutos da SBD, e sua presidência passou a ser determinada por eleição direta e voto por correspondência, certamente uma forma mais democrática.

Sylvio acompanhou, de perto e por muitos anos, a parte administrativa da Sociedade Brasileira de Dermatologia, sobre a qual exerceu grande influência. E como ser diferente, se foi dentro de seu Serviço que a SBD tinha sua sede até 1988, e por muitos anos foi ele seu secretário-geral?

Sylvio publicou numerosos trabalhos no Brasil e no exterior, orientou várias teses. Com Rabello, foi autor de um Atlas de Dermatologia.

Tendo sido um dos mais jovens membros eleitos da Academia Nacional de Medicina, quando entrou, já eram membros os dermatologistas João Ramos e Silva,

*became postgraduate students of dermatology at PUC (Pontific Catholic University), in which Sylvio was the professor.*

*I do not know the exact number of so many residents, masters and doctors that graduated in his Service throughout all those years of the history of dermatology at the São Miguel Pavilion. The book History of Dermatology in Brazil cites the list of dermatologists approved in the first and second "Exams for Title of Specialist". On page 89, one can read that, of the 11 approved in 1967, seven were their students and on page 90, that, of the 18 approved in 1968, five were their students. It can be supposed, therefore, that during all the years of orientation, there were innumerable students that directly received the mark of his work. His influence surpassed the limits of academic practice, reaching the Society itself, in Rio and throughout Brazil, besides participating in the congresses and development of the Specialty.*

*Sylvio Fraga nominated his former-student Délio Delmaestro to organize and to preside the Brazilian Congress of 1973, held in Guarapari, Espírito Santo State. The Deliberative Council of the SBD accepted in principle the suggestion, however, due to a proposal of one of its members, considering that Délio was too young for that qualification, it was decided for a casuistical separation of the presidencies, with the presidency of the Brazilian Congress of Dermatology dismembered from the presidency of the SBD. This situation did not last long and in the following year, Sampaio became president of both the SBD and the Brazilian Congress in São Paulo. Délio Delmaestro was not president of SBD, but was the motivating force of dermatology in Espírito Santo State, becoming professor and head of the Service in Espírito Santo Federal University. This was just mentioned in passing in the book of the SBD, however it deserved the prominence that others had when covering the regional services. After exactly 30 years of this Congress, his contemporaries have just honored him as "President of Honor" of the Brazilian Congress of Dermatology to be held in Vitória, during this the year of 2003.*

*Only in 1995, was there another separation of the presidencies, this time elaborated by a commission, according to the new statutes of the SBD, and its presidency came to be determined by direct election and vote by correspondence, which is certainly a more democratic form.*

*Sylvio, for many years, maintained close contact with the administrative aspects of the Brazilian Society of Dermatology, on which he exercised great influence. And how could it be otherwise if the head offices of the SBD were housed in his service until 1988, and for many years he was its general secretary?*

*Sylvio published numerous works in Brazil and the exterior and tutored various theses. With Rabello, he was the author of an Atlas of Dermatology.*

*Having been one of the youngest elected members of the National Academy of Medicine, when he entered, the following dermatologists were already members: João Ramos e Silva, Francisco Eduardo Rabello, Antar Padilha*

Francisco Eduardo Rabello, Antar Padilha Gonçalves, Rubem David Azulay e Sebastião de Almeida Prado Sampaio. Depois dele, dois outros foram eleitos, Jarbas Anacleto Porto e Antônio Carlos Pereira Júnior.

Sylvio foi professor muito admirado pelos alunos da graduação da Faculdade de Medicina. Por anos sucessivos foi eleito "homenagem" e "homenagem especial" das várias turmas de formandos, incluindo-se a minha, em 1964. Essa honraria era capitalizada para a Dermatologia, pois muitos de seus alunos decidiram-se por nossa especialidade, após a passagem pelo curso. Alguns de seus alunos chegaram a professor titular de dermatologia, chefe de serviço, presidente da SDB, presidente do Congresso Brasileiro, como Antônio Carlos Pereira Júnior (RJ), Délio Delmaestro (ES), João Roberto Antônio (SP), Divino Miguel Rassi (GO), Iphis Campbell (DF), Marcius Peyassú (RJ), Ênio Mainard (BA), Alcidarta Gadelha (AM).

Sua arrastada enfermidade afastou-o progressivamente das atividades acadêmicas. O acidente trágico com sua filha no Aterro do Flamengo agravou sua situação. Durante o Congresso Brasileiro de 1991, no Rio de Janeiro, a exemplo da bem-sucedida Associação dos Ex-Alunos do Professor Azulay, o presidente do Congresso, Antônio Carlos Pereira Júnior, reuniu numerosos ex-alunos para a criação da Associação dos Ex-Alunos do Professor Sylvio Fraga. João Roberto Antônio foi indicado para ser o primeiro presidente. Sylvio Fraga estava radiante e agradecido. Sua saúde, contudo, impediu que esse projeto prosperasse.

Sylvio queria que seu filho Armínio Fraga Neto fosse também um dos nossos, em uma terceira geração de dermatologistas em sua família. Ficou triste quando Armínio informou-lhe que se decidira pela economia. Foi ele o último presidente do Banco Central no Governo Fernando Henrique Cardoso, e o pai não pôde presenciar o sucesso de seu filho.

Ao conquistar o cargo de professor titular da Faculdade de Medicina Souza Marques, que usa parte das dependências da Santa Casa para seu curso médico, Azulay foi acolhido por Sylvio Fraga e passou a dividir com ele o Serviço, o que, segundo Dahas Zarur, que comanda a Santa Casa do Rio de Janeiro, consistiu numa medida satisfatória para ambos.

Sylvio Fraga faleceu num hospital norte-americano em setembro de 1997, 30 anos após sua chegada ao Pavilhão São Miguel. Desde então, Rubem Azulay herdou a chefia única do Serviço e a orientação dos residentes, que, já desde 1978, com Sylvio, são egressos da pós-graduação em dermatologia da PUC do Rio de Janeiro. Assim, o Pavilhão São Miguel continua sua bela trajetória, agora, nas mãos de Azulay com seus competentes filhos, Luna e David.

Em resumo, a memória de Sylvio relata a história de um professor de dermatologia que formou sucessivas gerações de dermatologistas e dirigiu por muitos anos um importante serviço da especialidade, que tem, no prédio em que funcionava, o mais importante símbolo da dermatologia brasileira.

O Pavilhão São Miguel teve sua fotografia como

*Gonçalves, Rubem David Azulay and Sebastião de Almeida Prado Sampaio. After him, two others were elected, Jarbas Anacleto Porto and Antônio Carlos Pereira Júnior.*

*Sylvio was a professor very much admired by the graduation students at the School of Medicine. For successive years he was elected for "homage" and "special homage" by the various groups of students, including mine in 1964. This honor was capitalized by Dermatology, since many of his students opted for our specialty, after completing the course. Some of his students became dermatology professors, service heads, president of SDB and president of the Brazilian Congress, such as Antônio Carlos Pereira Júnior (Rio de Janeiro), Délio Delmaestro (Espírito Santo), João Roberto Antônio (São Paulo), Divine Miguel Rassi (Goiás), Iphis Campbell (Distrito Federal), Marcius Peyassú (Rio de Janeiro), Ênio Mainard (Bahia) and Alcidarta Gadelha (Amazonas).*

*His prolonged illness progressively kept him away from academic activities. The tragic accident with his daughter at the Aterro do Flamengo aggravated the situation. During the Brazilian Congress of 1991, in Rio de Janeiro, following the example of the successful Association of Professor Azulay's Former-Students, the president of the Congress, Antônio Carlos Pereira Júnior, gathered numerous ex-students for the creation of the Association of Professor Sylvio Fraga's Former-Students. João Roberto Antônio was indicated to be the first president. Sylvio Fraga was radiant and grateful. His health, however, impeded the project from prospering.*

*Sylvio had hoped his son Armínio Fraga Neto would also be one of ours, representing a third generation of dermatologists in his family. He was sad when Armínio informed him that he had decided to be an economist. He was the last president of the Central Bank in the Fernando Henrique Cardoso government, but the father could not witness his son's success.*

*On gaining the position of Titular Professor at the Souza Marques School of Medicine, that uses part of the Santa Casa installations for its medical course, Azulay was welcomed by Sylvio Fraga and began to divide the Service with him, which, according to Dahas Zarur, who commanded the Santa Casa of Rio de Janeiro, represented a satisfactory measure for both.*

*Sylvio Fraga died at a North American hospital in September 1997, 30 years after his arrival at the São Miguel Pavilion. Since then, Rubem Azulay inherited the sole leadership of the Service and residents' orientation, who since 1978, with Sylvio, were formerly part of the masters degree in dermatology of PUC, Rio de Janeiro. In this manner, the São Miguel Pavilion continues its illustrious path, now, in the hands of Azulay together with his competent children, Luna and David.*

*In short, Sylvio's memory tells the story of a dermatology professor who taught successive generations of dermatologists and directed for many years an important service of the specialty, which has, in the building in which it functioned, the most important symbol of Brazilian dermatology.*

*A photograph of the São Miguel Pavilion is present -*

capa do livro *História da Dermatologia no Brasil*, sendo sua importância reconhecida sem, no entanto, fazer justiça ao nome de Sylvio Fraga, que, durante 30 anos, foi sua figura central.

Nesse sentido, acuso no texto do livro da SBD as seguintes informações equivocadas, para as quais este artigo busca a devida reparação, pelos leitores especializados. Verifique-se na página 162, a declaração de que "Rubem David Azulay herdou a responsabilidade de continuar as atividades do histórico Pavilhão São Miguel, da Santa Casa do Rio de Janeiro, quando a Cátedra e o Serviço de Dermatologia da UFRJ se transferiram para o Hospital Universitário da Ilha do Fundão, a partir de 1978". Deixa-se aí uma confusão implícita de datas, pois, se é bem verdade que a UFRJ se transferiu para o Fundão em 1978, não é menos verdade que Sylvio Fraga, ainda por muitos anos, continuaria sua missão como chefe de Serviço e orientador dos residentes.

Nas páginas 106 e 107, René Garrido, referindo-se à sede da SDB, no Pavilhão São Miguel, comenta: "Nesse final dos anos 80, o Professor Rubem David Azulay, como acontece até hoje, trabalhava lá, ministrando um curso de aperfeiçoamento dermatológico e utilizando as mesmas instalações da antiga clínica da UFRJ, que há dez anos se transferira para a Ilha do Fundão". Esquece apenas de mencionar que, nesse mesmo período, era Sylvio Fraga o chefe do Serviço e que os alunos formavam-se pela PUC, da qual Sylvio era o professor titular de dermatologia.

Estranho que justamente os dois únicos representantes do Rio de Janeiro na comissão de revisão do texto original do livro tenham deixado passar a impropriedade desses esquecimentos, faltando a uma memória, que colocaria nossa escola em posição mais privilegiada na história da dermatologia no Brasil. □

#### **AGRADECIMENTO**

Agradeço pelas informações prestadas quanto a fatos e datas a Dahas Zarur, escrivão da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro; a Clementino Fraga Filho, professor emérito da Faculdade de Medicina da UFRJ e chefe das Enfermarias 4 e 20 da Santa Casa; e a Amado Barcaui, meu colega de residência na Enfermaria 26.

*ed on the front cover of the History of Dermatology in Brazil, thereby recognizing its importance without, however, doing justice to Sylvio Fraga's name, who was its central figure for 30 years.*

*In this sense, I accuse the book about the SBD of containing the following errors in its text, for which this article seeks due remedy, for its specialized readers. On page 162, there is a declaration that "Rubem David Azulay inherited the responsibility of continuing the activities of the São Miguel Pavilion, of Santa Casa, Rio de Janeiro, when the Cathedra and the Dermatology Service of the UFRJ were transferred to the Teaching Hospital on the Island of Fundão, as of 1978". This leaves an implicit confusion regarding the dates, because, while it is true that the UFRJ was transferred to Fundão in 1978, it is no less true that Sylvio Fraga, for many years after, would continue his mission as Head of Service and the residents' counselor.*

*On pages 106 and 107, René Garrido, referring to the headquarters of the SBD, in the São Miguel Pavilion, commented: "In end of the eighties, Professor Rubem David Azulay, has worked there until the present day, offering an advanced course in Dermatology and using the same facilities as the old clinic of the UFRJ, which ten years previously had been transferred to the Island of Fundão". He also forget to mention that in the same period, it was Sylvio Fraga who was head of the Service and that the students graduated from the PUC, at which Sylvio was the Dermatology professor.*

*I find it strange that exactly the two only representatives of Rio de Janeiro in the commission for revision of the original text of the book had overlooked the impropriety of these omissions, thereby losing a memory, which would put our school in a more privileged position in the history of dermatology in Brazil. □*

#### **ACKNOWLEDGEMENT**

*I extend my thanks for information given regarding the facts and dates to: Dahas Zarur, notary of Santa Casa Charitable Hospital, Rio de Janeiro; Clementino Fraga Filho, Professor emeritus at the School of Medicine, UFRJ and Head of Infirmaries 4 and 20 of Santa Casa; and Amado Barcaui, my colleague during residency in Infirmary 26.*

#### **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: / MAILING ADDRESS:**

**Aloysio Argollo Nobre**  
**Praia dos Amores, 140 - Barra da Tijuca**  
**Rio de Janeiro RJ 22620-150**  
**Tel: (21) 3387-5640**